

## APOSENTADORIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORPO<sup>1</sup>

Lilian Maria Ribeiro de Carvalho,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Sílvia Maria Agatti Lüdorf,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

*O objetivo deste estudo é compreender os significados de corpo e de aposentadoria, e as formas de gerenciamento do corpo, na visão de professores de Educação Física escolar aposentados. Participaram 15 professores, a coleta de dados foi feita por meio de entrevista. Os professores atribuem significados distintos aos seus corpos. A aposentadoria está vinculada ao sentimento de liberdade e a rotina do professor após a aposentadoria está ligada á rotina dos seus familiares.*

*PALAVRAS-CHAVE: aposentadoria; professor de educação física; escola.*

### INTRODUÇÃO

O corpo tornou-se objeto de múltiplos estudos, no campo das ciências humanas e sociais ao longo do tempo. Mauss (2003) observou de que forma os indivíduos de determinadas sociedades utilizavam seus corpos são elementos incorporados pelo sujeito. O mesmo ocorre no que se refere aos seus cuidados.

O corpo possui uma importância na relação do sujeito com o mundo, sejam através de atividades, gestos, jogos, técnicas ou exercícios (LE BRETON, 2006). A sociedade contemporânea convida o homem a: “[...] construir o corpo, conservar a forma, modelar a aparência, ocultar o envelhecimento, manter a ‘saúde’ [...]” (LE BRETON, 2013, p. 30).

A imagem do declínio está no centro das representações contemporâneas relacionadas ao envelhecimento. Porém na década de 1970, uma nova ideia acerca do envelhecimento surgiu e que veio a ser definida como um tempo de liberdade, marcada pelo desaparecimento das obrigações profissionais advindo da aposentadoria (CARADEC, 2016).

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A aposentadoria pode ser entendida como um novo momento da vida do indivíduo. Com o aumento da expectativa de vida dos indivíduos, o mercado de consumo de produtos e serviços alimenta a ideia de uma possível juventude aliada a um estilo de vida adequado para uma velhice ativa, produtiva e com saúde (COSTA; SANTOS; BROTAS, 2018). Assim, segundo Stano (2001) quando a pessoa mais velha se afasta do espaço do trabalho, desenvolve outra maneira de gerenciar o seu tempo para construir outros espaços de inserção. No caso dos professores aposentados o tempo desses profissionais, antes da aposentadoria, era ritmado pelas ações da própria instituição escolar. Após a aposentadoria, o tempo vivido no cotidiano escolar passa a ser preenchido por outros interesses que, outrora, era dedicada à profissão docente (STANO, 2001).

A profissão é um elemento que demarca a ‘trajetória vivida’, no caso dos professores, a profissão docente não se estabelece somente nos cursos de formação, mas em toda a sua trajetória de vida (STANO, 2001). No que se refere à trajetória profissional dos professores de Educação Física, Farias *et. al.* (2018) atestaram que os professores reconfiguram o modo como exercem a função, e, no caso dos professores mais velhos, os mesmos manifestaram sentimentos de gratidão pelas conquistas ao longo de sua carreira.

O professor de Educação Física é um dos profissionais que atua de forma direta no corpo dos seus alunos (LÜDORF, *et. al.*, 2018). No caso dos professores atuantes em academia, o corpo pode ser visto como um *outdoor*, visto que lhes é exigido, muitas das vezes, manter a aparência de um corpo forte, bonito e saudável (LÜDORF; ORTEGA, 2013). Na escola, essa preocupação com a aparência não é tão evidente, por outro lado, o cansaço e o desgaste do corpo parecem se associar ao cotidiano deste profissional com o passar dos anos (LÜDORF; ORTEGA, 2013).

Nesse sentido, quais os significados atribuídos ao corpo e à aposentadoria pelo professor de Educação Física escolar<sup>2</sup> aposentado? Como ele o concebe e o trata? Como esses profissionais gerenciam seu corpo nessa fase da vida? Por fim, como essas noções se articulam com a aposentadoria?

---

<sup>2</sup> Neste trabalho o termo adotado se refere aos professores se aposentaram em escolas.



## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender os significados de corpo e de aposentadoria, e as formas de gerenciamento do corpo, na visão de professores de Educação Física, que atuaram na educação básica<sup>3</sup>, aposentados.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo em que foram investigados os professores de Educação Física que se aposentaram de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro.

Participaram do estudo 15 professores de Educação Física:

Quadro 1 – Perfil dos professores:

Professor	Âmbito da aposentadoria	Idade	Tempo na escola/anos	Tempo aposentadoria/anos	Outros segmentos de atuação <sup>4</sup>
M01	Municipal	55	25	01	--
H02	Municipal	61	23	05	Academia
H03	Municipal	68	15	10	Atleta/clube
H04	Estadual	63	21	02	--
H05	Municipal/Estadual	61	30	02	--
H06	Estadual	66	30	06	Clube
M07	Municipal	68	22	25	--
M08	Municipal/Estadual	63	37	02	--
H09	Estadual	65	33	02	Clube
M10	Municipal/Federal	63	39	02	--
H11	Federal	64	40	03	--
M12	Federal	61	35	01 e 06 m	--
H13	Municipal	58	31	04 e 06 m	--
H14	Federal	62	30	03	Universidade
H15	Federal	62	28	05	Universidade

Fonte: Organizado pelas autoras

<sup>3</sup> A educação básica compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

<sup>4</sup> Concomitante à escola.



Para a coleta de dados foi adotada a entrevista semiestruturada e o registro em diário de campo. O tratamento dos dados foi feito por meio da análise de conteúdo.

## RESULTADOS

Os professores aposentados se formaram entre a década de 1970 e 1990. Nessa época, os cursos de graduação eram denominados Licenciatura Plena, de modo que os egressos eram habilitados a atuar em segmentos distintos dentro da área da Educação Física. A princípio, parece que no currículo das universidades ainda predominava o conhecimento biomédico, em que as concepções de corpo estavam atreladas mais às questões ligadas à saúde do que às questões socioculturais e/ou pedagógicas propriamente ditas.

Ao abordar sobre os significados atribuídos ao corpo desses profissionais, esperava-se que o discurso biológico estivesse em evidência, contudo, os professores, em sua maioria, relataram que os significados de corpo ultrapassavam esses elementos. Os professores aposentados possuem uma visão de corpo como um instrumento de comunicação dele com o mundo.

Outro fator apontado pela maioria das professoras aposentadas está relacionado ao desgaste físico adquirido no decorrer de sua prática. Tais relatos apontam que, após a aposentadoria, há uma necessidade de cuidar e tratar o corpo em virtude do “mau uso<sup>5</sup>” no ambiente profissional. O mesmo não aconteceu nos relatos dos professores que atuaram em outros segmentos, concomitantes à escola.

Quanto aos significados atribuídos à aposentadoria, a maioria dos relatos apontou sentimento de liberdade que a mesma lhes proporcionou, de utilizar o seu tempo que antes era dedicado à escola, para fazer o que quiser.

Além do sentimento de liberdade proporcionado pela aposentadoria, outro fator interessante surgiu nos relatos. Para alguns professores os sentimentos de dever cumprido e de contribuição para a sociedade ficaram evidentes. Entretanto esses relatos não são hegemônicos, algumas interpretações contraditórias surgiram. Se por um lado emerge a sensação de dever cumprido, por outro, manifestou-se o sentimento de que seria possível ainda contribuir para a sociedade.

---

<sup>5</sup> Termo utilizado por alguns professores em relação ao desgaste do corpo na escola.

No que se refere às formas de gerenciamentos do corpo, antes da aposentadoria a maioria dos professores entrevistados relatou que durante o tempo que atuavam, não conseguiam cuidar do corpo em virtude de uma rotina pesada de horários. Alguns confessaram que, mesmo com a correria do dia-a-dia, gostavam de fazer as atividades com seus alunos que, para eles, era uma maneira de gerenciar seus corpos.

Após a aposentadoria, a maioria dos professores apontou que o aumento do tempo livre propiciou um aumento do exercício físico e da melhora da qualidade da sua alimentação. Entretanto, alguns professores apontaram que não faziam nenhum tipo de atividade física após a aposentadoria. Em relação à alimentação, os relatos evidenciam que eles seguem um roteiro de alimentação saudável, se permitindo a alguns prazeres no final de semana. Porém no tocante à atividade física, esses profissionais não demonstraram interesse em praticar uma atividade regular de exercício físico no seu cotidiano.

Shilling (2005) adverte que o corpo, além de ser um capital físico, também pode ser convertido em capital econômico, no caso dos professores de Educação Física, é o corpo que propicia aos mesmos o sustento de suas necessidades básicas. Ao aposentar-se de suas atividades profissionais, parece que alguns professores que atuaram somente no espaço escolar também se aposentaram dos seus corpos.

No tocante à rotina os professores relataram que possuem outra rotina de vida, mais próxima da família. De acordo com os relatos, eles não possuem muito tempo livre para se dedicar aos seus interesses pessoais. Neste caso, é possível afirmar que o sentimento de liberdade expresso anteriormente se relaciona com a rotina do trabalho escolar, mas o mesmo parece não se aplicar na vida deles. As questões atreladas às necessidades da família remetem em segundo plano, as necessidades de “curtir” a aposentadoria com liberdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores de Educação Física aposentados atribuem significados distintos aos seus corpos. A maioria dos participantes aponta o corpo como um instrumento de comunicação com o mundo, deixando a entender que o mesmo alcança uma dimensão espiritual. Alguns professores que atuaram concomitantes à escola, em outros segmentos, o discurso biomédico atrelado à área da saúde ainda prevalece. Algumas professoras que se dedicaram somente à escola apontaram a necessidade de cuidar do corpo.

Em relação à aposentadoria os sujeitos afirmaram que se sentiram felizes após o desligamento das obrigações profissionais. Parece que a aposentadoria possui um significado de liberdade, de colocar em prática projetos que foram deixados de lado em virtude da rotina laboral, principalmente no que diz respeito ao convívio com a família.

Outro fator apontado pelos sujeitos foi a sensação de dever cumprido perante a sociedade. Entretanto, alguns professores manifestaram o sentimento de que ainda poderiam contribuir mais.

Quanto ao gerenciamento do corpo, os professores relataram que durante o tempo que estavam trabalhando não conseguiam cuidar do corpo como gostariam. Após a aposentadoria a maioria relatou que mantinham uma rotina ativa, no que se refere à atividade física e os cuidados com a saúde. Porém alguns professores não se dedicavam a praticá-las. Parece que eles não se aposentaram somente da Educação Física ou da escola, parece que esses profissionais também se aposentaram de seus corpos.

Os aposentados demonstraram que sua rotina após a aposentadoria se modificou. Atualmente eles não se sentem presos a uma rotina de horários e compromissos com o trabalho, mas vivem em função da rotina dos seus familiares. Parece que o sentimento de liberdade atribuído à aposentadoria está relacionado com a rotina profissional dos sujeitos e não com a sua vida cotidiana, pois os mesmos apontaram que quase não tem tempo para se dedicar aos seus interesses pessoais.

Este estudo se limitou a investigar os significados atribuídos ao corpo e à aposentadoria de professores que atuaram nos espaços escolares da Educação Básica. Nesse sentido, sugere-se investigar os aposentados de outros segmentos da área da Educação Física, e assim ampliar as discussões em torno do corpo, da aposentadoria e das formas de gerenciamento do corpo dos profissionais em questão.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## RETIREMENT OF THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHER: CONSIDERATIONS ABOUT THE BODY

### ABSTRACT

*The aim of this study is to understand the meanings of body and retirement, and the ways of managing the body, in the point of view of retired school physical education teachers. Data collection presents interviews with fifteen teachers. Teachers conceive different meanings to their bodies. Retirement is related to the feeling of freedom and the teacher's routine after retirement is linked to the routine of their family members.*

**KEYWORDS:** *retirement; physical education teacher; school.*

## JUBILACIÓN DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERACIONES SOBRE EL CUERPO

### RESUMEN

*El objetivo del estudio es comprender los significados de cuerpo y jubilación, y las formas de gestión del cuerpo, en la visión de los profesores de educación física escolar jubilados. Participaron quince profesores, la recolección de datos se realizó a través de entrevistas. Los profesores conciben diferentes significados a los cuerpos. La jubilación está vinculada al sentimiento de libertad y la rutina del maestro después de la jubilación está vinculada a la rutina de sus familiares.*

**PALABRAS CLAVES:** *jubilación; profesores de educación física; colegio.*

### REFERÊNCIAS

CARADEC, V. Da terceira idade à idade avançada: a conquista da velhice. In: GOLDENBERG, M. (org.), **Velho é lindo!** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

COSTA, M. C. R. SANTOS, M. L. R. BROTAS, A. M. P. A saúde do idoso na televisão: prescrição de estilo de vida saudável, **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 42, número especial 2, p. 262-274, outubro 2018.

FARIAS, G. O., *et.al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física, **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2013.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

LÜDORF, S. M. A. *et. al.* Corpo e Educação Física escolar no ensino médio: realidades de professores e alunos do Rio de Janeiro. . In: LÜDORF, S. M. A.; REI, B. D.; SILVA, A. C. (Orgs.). **Corpo e Educação Física: Trajetórias investigativas**. Curitiba. Appris, 2018.

LÜDORF, S. M. A; ORTEGA, F.J.G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-675, jul./set. 2013.

MAUSS, M. As técnicas do corpo. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naif, 2003.

SHILLING, C. **The body and social theory**. 2. ed., London: Sage, 2005.

STANO, R.C.M.T. **Identidade do Professor no Envelhecimento**. São Paulo. Cortez, 2001.

